



COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E MEMÓRIAS: UM CASO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

COMMUNICATION, TECHNOLOGIES AND MEMORIES: A CASE OF PRESERVATION AND MEMORY OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Gisele Baumgarten Rosumek - Mestre em Design, Professora de graduação e pós-graduação na área de Comunicação & Artes no Centro Universitário Sociesc de Blumenau. R. Pandiá Calógeras, 272, 89010-350, Blumenau/ sc. E-mail: gisele.baumgarten@unisociesc.com.br

Bruna dos Santos Bosquetti - Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Sociesc de Blumenau. Bolsista Uniedu. E-mail: bruna2015santos20th@gmail.com

Gabriella da Silva Camacho - Acadêmica de Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Sociesc de Blumenau. Bolsista Uniedu. E-mail: gabriellacamacho.gc@gmail.com

Maria Annelise da Fonseca Silva - Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Sociesc de Blumenau. Bolsista Uniedu. E-mail: mannelise98@gmail.com

Samuel Camargo Pinheiro - Acadêmico de Administração no Centro Universitário Sociesc de Blumenau. Bolsista Uniedu. E-mail: samuelcamaaargo@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante um ano de atividades do projeto de extensão “Comunicação: Tecnologias e Memórias”. O projeto realiza uma contínua pesquisa sobre a evolução histórica das tecnologias de informação e comunicação, com coleta e catálogo de objetos considerando a relação existente entre a evolução das tecnologias de informação e comunicação e as transformações nos hábitos culturais. Este relato apresenta as atividades realizadas no período de março a dezembro do ano de 2021, tendo sido realizadas (a) uma exposição física, (b) o desenvolvimento de uma plataforma para exposição virtual e (c) uma roda de conversas com profissionais de comunicação. As três ações descritas neste relato, além de contribuírem para apresentar a história e evolução dos meios de comunicação para pessoas de diferentes gerações, bem como a conexão entre esta história e a própria evolução da sociedade, oportunizaram a interação entre acadêmicos e comunidade, cumprindo seu papel enquanto extensão universitária.

Palavras-chave: pesquisa e extensão universitária; patrimônio cultural; preservação da memória; tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

This article aims to present the results obtained during a year of activities of the extension project “Communication: Technologies and Memories”. The project carries out continuous research on the historical evolution of information and communication technologies, collecting and cataloging objects considering the relationship between the evolution of information and communication technologies and changes in cultural habits. This report presents the activities carried out from March to December of the year 2021, with a (a) physical exhibition, (b) the development of a platform for virtual exhibition and (c) a round of conversations with professionals. The three actions described in this report contributed to presenting the history and evolution of the media to people of different generations and the connection between this history and the evolution of society itself. In addition, they provided the opportunity for interaction between academics and the community, having played their role as a university extension.

Keywords: research and university extension; preservation of cultural memory; information and communication technologies.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana são desenvolvidas novas formas de comunicação entre os indivíduos no meio social, sejam estas interações mediadas através de artefatos físicos ou efetuadas de maneira oral (BRIGGS; BURKE, 2006). Durante séculos os seres humanos evoluíram, criaram, atualizaram e readaptaram artefatos, meios e suportes para as tecnologias e linguagens de cada momento, até chegar às tecnologias disponíveis na contemporaneidade. Os artefatos de eras anteriores, são ressignificados ou caem em desuso, o que poderia levar novas gerações a perderem a oportunidade de conhecê-las e utilizá-las. Todavia, o desuso de alguns artefatos relacionados a determinadas épocas não acarreta necessariamente desaparecimento da lógica ou linguagem correspondente a esta época (SANTAELLA, 2019), portanto, eles são a base dos artefatos e sistemas atuais.

As tecnologias de comunicação anteriores, por mais que não sejam tão atualizadas quanto as que são utilizadas no cotidiano contemporâneo, têm uma grande importância e valor histórico para o ser humano. Preservá-las propicia o resgate da história de evolução tecnológica, é uma maneira de preservarmos memórias daqueles que utilizaram, conheceram e vivenciaram as câmeras, máquinas de escrever, disquetes, os primeiros computadores e celulares, entre muitos outros objetos que ajudam a narrar a história da sociedade e suas culturas. É evidente a associação entre a evolução dos modos de produzir/armazenar/distribuir/receber mensagens, isto é, entre as mídias e respectivos modos de utilização e o surgimento de novos hábitos culturais (SANTAELLA, 2019; MATTOS *et al.*, 2020).

Museus e exposições históricas, a título de exemplo, não são meros depósitos de objetos antigos. São coleções compostas por obras, artefatos e documentos que permitem estudar e conhecer uma parcela do patrimônio humano que, quem visita, pode não ter vivenciado, mas do qual faz parte. Além do mais, oferecem memórias para serem conhecidas e compreendidas pelas próximas gerações.

Assim, o projeto de Extensão “Comunicação: Tecnologias e Memórias” tem exatamente este intuito, de exibir os artefatos usados nos processos de informação e comunicação que fizeram parte da história social humana e permitiram o desenvolvimento das tecnologias atuais, servindo tanto para ensinar as novas gerações quanto para relembrar histórias e momentos para as

peessoas que vivenciaram determinada época e fizeram uso de determinado objeto.

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato das experiências obtidas durante um ano de atividades do projeto de extensão, contemplando o período de março a dezembro de 2021. Sobre os métodos e técnicas adotados no desenvolvimento do projeto, primeiramente foram efetuadas reuniões com a equipe de acadêmicos, utilizando reuniões via plataforma *Zoom*, para conhecimento do projeto, definição de tarefas e elaboração de um plano de ação. Nos meses seguintes foram realizadas pesquisas teóricas em dados secundários, a partir de referências bibliográficas e bases de artigos científicos, para a redação dos conteúdos do blog, dos textos das placas de identificação de cinco novos objetos e do referencial teórico do presente artigo. Também houve coleta de dados primários com visita e análise de museus e acervos digitais.

As atividades desenvolvidas no primeiro semestre culminaram na realização de três ações no segundo semestre do ano: (a) uma exposição física, (b) o desenvolvimento de uma plataforma para exposição virtual e (c) uma roda de conversas com profissionais de comunicação. Por fim, no momento de avaliação dos resultados das ações realizadas, foram utilizados os dados coletados por meio de: (a) observação participante e registros no livro de visitas na exposição física; (b) acessos de visitantes e comentários no *blog* do *website* de exposição virtual; e (c) formulário de presença e satisfação na roda de conversas.

Nos tópicos a seguir são descritas as bases teóricas que orientaram o projeto no ano relatado, as atividades realizadas e resultados obtidos, bem como as considerações finais relacionadas ao período.

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

Patrimônio cultural são bens de uma sociedade que podem ser materiais, como música, vestuários, literatura, obras arquitetônicas, científicas, produções artísticas, tecnologias, monumentos, entre tantos outros; e bens imateriais como lendas, mitos, costumes, variações linguísticas. São conteúdos desenvolvidos por sociedades ao redor do mundo. Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 (IPHAN, 2014)

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para Tomaz (2010, p. 3) “o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço”, desta forma, para o autor, preservar espaços, manifestações e artefatos é necessário para preservar a memória de um povo.

O patrimônio cultural humano é importante para o entendimento contemporâneo da evolução tecnológica, artística, comportamental e histórica que estamos vivenciando, e para além do seu entendimento, é necessário preservá-la e resguardá-la para que as futuras gerações possuam acesso a este acervo. Segundo Pierre Lévy (1999, p. 76)

Se a humanidade construiu outros tempos, mais rápidos, mais violentos que os das plantas e animais, é porque dispõe deste extraordinário instrumento de memória e de propagação das representações que é a linguagem. É também porque cristalizou uma infinidade de informações nas coisas e em suas relações, de forma que pedras, madeira, terra, construtos de fibras ou ossos, metais, retêm informações em nome dos humanos. Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados as suas formas e seus usos.

Nota-se, na citação de Lévy, a preocupação com a conservação dos artefatos como memória, bem como a relação destes com a estrutura social, tal qual ocorre com os artefatos usados como suportes/meios/mídias na comunicação humana. As criações científicas, artísticas e tecnológicas fazem parte do rol de bens considerados patrimônio cultural (IPHAN, 2014).

Para a sobrevivência na contemporaneidade dos patrimônios construídos durante milhares de anos, se faz necessário a utilização do instrumento da educação patrimonial. Horta *et al.* (1999) evidenciam a educação patrimonial como instrumento para que crianças e adultos tomem conhecimento, por meio do contato direto e das experiências, com as manifestações culturais, para que assim eles possam se apropriar das manifestações das culturas em que estamos inseridos, valorizá-las e protegê-las. A autora destaca a importância dos objetos e artefatos de uso cotidiano como veículos de significados a respeito das manifestações culturais, pois, “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou” (HORTA *et al.*, 1999, p. 7).

Tomaz (2010) esclarece que o termo patrimônio histórico vem sendo contemporaneamente substituído pelo termo patrimônio cultural, visto que é um termo mais amplo e que se refere também às identidades coletivas. Esta mudança é consequência da ampliação do conceito de patrimônio estabelecida na Constituição de 1988, que permitiu incorporar os bens de caráter imaterial (IPHAN, 2014).

Para além da preservação de bens materiais, a memória, um bem imaterial, é importante assim como as heranças arquitetônicas, científicas, artísticas, literárias, musicais dentre tantas outras expressões materiais. Para Pesavento (2002, p. 26), memória é “presentificação de uma ausência no tempo, que só se dá pela força do pensamento – capaz de trazer de volta aquilo que teve lugar no passado”.

A memória pode ser assim entendida como um conjunto de lembranças, coletivas e individuais, que excedem os limites temporais, e que conseguem resgatar memórias afetivas, sensações ou histórias passadas. Assim, conforme já citado por Tomaz (2010), preservar a memória envolve valorizar o que é comum a determinados grupos sociais em determinados momentos temporais.

UM CASO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA DAS TICS

Santaella (2019, p. 39) destaca que “não há cultura sem comunicação”, visto que as expressões e manifestações culturais necessitam dos suportes/meios/mídias para se materializarem e/ou se propagarem. Inclusive, a autora distingue seis eras culturais que explicam a cultura segundo os processos dominantes de linguagem presentes em cada uma, a saber: oralidade, escrita, universo de Gutenberg (meios impressos), era da reprodutibilidade técnica e dos meios eletrônicos (meios de comunicação de massa como rádio e TV), fase dos *gadgets* e era digital.

Em síntese, no início a comunicação humana dava-se de forma predominantemente oral. O surgimento da escrita ocorre por volta de 5.000 a 3.000 a. C., o que marca o fim da pré-história e início da história. O início da reprodução gráfica mecanizada, por volta de 1450 com Johann

Gutenberg, inaugura o início dos meios impressos. A descoberta da eletricidade possibilita novos meios, como o telégrafo e telefone e o cinema, inaugurando a era dos meios de comunicação de massa. Em 1886 Marconi faz a transmissão considerada o início da rádio e poucas décadas depois iniciam as transmissões oficiais da televisão. Por fim, a era digital, a partir do século XXI, usa os recursos de computação e da conexão à internet (ROSUMEK *et al*, 2019).

Mattos *et al.* (2020) atribuem às novas mídias, ou novas tecnologias de informação e comunicação, e seus modos de utilização, o surgimento de novos hábitos culturais. Este surgimento de novos hábitos culturais, como visto nas seis eras de Santaella (2019), sempre ocorreu a cada novo sistema de linguagem derivado das novas tecnologias que surgiam a cada momento. Desta forma, segundo a autora, na era da oralidade a fala era o meio básico de transmissão e o armazenamento ficava a cargo da memória na mente de cada indivíduo. O surgimento da escrita propiciou um salto cultural e permitiu que a memória pudesse permanecer no tempo e no espaço ao ser registrada em um suporte como papiro ou papel. Na reprodução mecanizada multiplicou-se a capacidade de cópias, ampliando a distribuição e democratizando, à época, o saber. O surgimento dos meios eletrônicos agregou a linguagem do som e da imagem em movimento, dando origem à cultura de massas. Em continuidade, cada vez surgiram novas mídias, incluindo o computador e a internet, configurando uma cultura digital, ou cibercultura.

Santaella (2019) considera que a cultura humana é cumulativa, logo, que o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação como aparatos comunicacionais não levam à extinção das formações comunicativas e culturais de eras anteriores, apenas que há novas funções. “O desaparecimento de alguns apetrechos que fazem parte de uma era não significa que tenha desaparecido a lógica pela qual essa era responde” (SANTAELLA, 2019, p. 45), pelo qual é tão relevante estudar esses apetrechos para compreender o que vem se formando a partir dessa soma cumulativa. Hohlfeldt (2020) comenta que as atuais tecnologias de informação e de comunicação, permitem o diálogo entre o passado e o presente, sendo possível acessar no presente, por meio delas, os registros do passado, e ainda mantê-los guardados para o futuro.

O projeto de extensão universitária “Comunicação, Tecnologias e Memórias” iniciou em 2018 e realiza uma contínua pesquisa sobre a evolução histórica das tecnologias de informação e comunicação e se materializa em uma Exposição Cultural itinerante. Nos anos de 2018 e 2019 foram coletados e catalogados 40 objetos. Os resultados da pesquisa sobre a história e usos de parte destes objetos do acervo, bem como a revisão teórica sobre a evolução das tecnologias de informação e comunicação ao longo do tempo, foram apresentados em encontro de extensão e iniciação científica em 2018, e publicados em revista científica em 2019 (ROSUMEK *et al*, 2019). Em 2020 houve uma pausa nas atividades em decorrência da pandemia de Covid-19, tendo sido retomadas em 2021. Portanto, a seguir, são descritas as três principais atividades do projeto de Extensão realizadas no ano de 2021.

EXPOSIÇÃO FÍSICA

A exposição (Fig. 1) foi montada em um Shopping Center da cidade em que se situa o Centro Universitário, em área próxima a praça de alimentação, durante um sábado e um domingo. Houve exibição dos materiais do acervo com o objetivo de compartilhar conhecimentos sobre a evolução das tecnologias na comunicação e como a conservação destes objetos auxilia na preservação da memória cultural.

Os materiais exibidos foram: máquina de escrever, câmeras fotográficas, computadores, discos de vinil, rádios, videocassetes, gravadores de áudio, microfones e *scanners*. Para instruir os visitantes, cada objeto continha uma placa de identificação e breve explicação de seu uso. As

informações foram complementadas com fotografias e textos dispostos em quatro *banners* no tamanho 60x120 cm, organizados segundo as seis eras culturais propostas por Santaella (2019). Estes *banners* vieram complementar um *banner* já existente produzido em 2019, que explicava o projeto e continha a linha do tempo das mídias.

Figura 1 – Registros da exposição presencial física



Fonte: dos autores (2021)

A exposição organizada pelo projeto de extensão fez com que famílias inteiras parassem na frente do estande para observar, questionar e argumentar a respeito dessas memórias. Segundo observações e registros efetuados pelos acadêmicos bolsistas, pais e mães indicavam aos seus filhos o modelo de computador com que trabalhavam quando mais jovens, contavam sobre cursos de datilografia que fizeram para aprender a utilizar a máquina de escrever e como as músicas presentes nos discos de vinil transmitiam lembranças das épocas passadas.

A interação e o compartilhamento de informações entre os acadêmicos e as famílias visitantes, nesses dois dias de exposição, agregou novas histórias e experiências a respeito da evolução da comunicação. A constatação de que tudo mudou tão rápido também foi motivo de discussão entre os visitantes. Houve pessoas mencionando o avanço tecnológico, a capacidade de ter diversos afazeres em um único aparelho celular, a capacidade do ser humano se reinventar e exercer o senso de criatividade para transformar o mundo, além de verificar-se maior agilidade e segurança na comunicação entre elementos da sociedade.

Portanto, entende-se que a proposta de disseminar conhecimentos sobre a evolução das tecnologias de informação e comunicação, bem como resgatar e compartilhar memórias entre os visitantes, foi efetuada de forma adequada, respeitando os protocolos e cuidados do Ministério da Saúde. A equipe ainda disponibilizou um livro de visitas para quantificar o número de visitantes na exposição, onde o visitante também poderia registrar suas impressões.

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Sendo 2021 um ano marcado pela necessidade de isolamento social imposta pela pandemia decorrente da Covid-19, houve limitações na realização das exposições físicas, que só pode ser realizada em um momento no decorrer do ano, conforme relatado no tópico anterior. Sentiu-se, assim, desde o início do ano, a necessidade de criação de um repositório digital, que pudesse contribuir com a exibição dos itens do acervo. Alguns *websites* foram pesquisados para serem

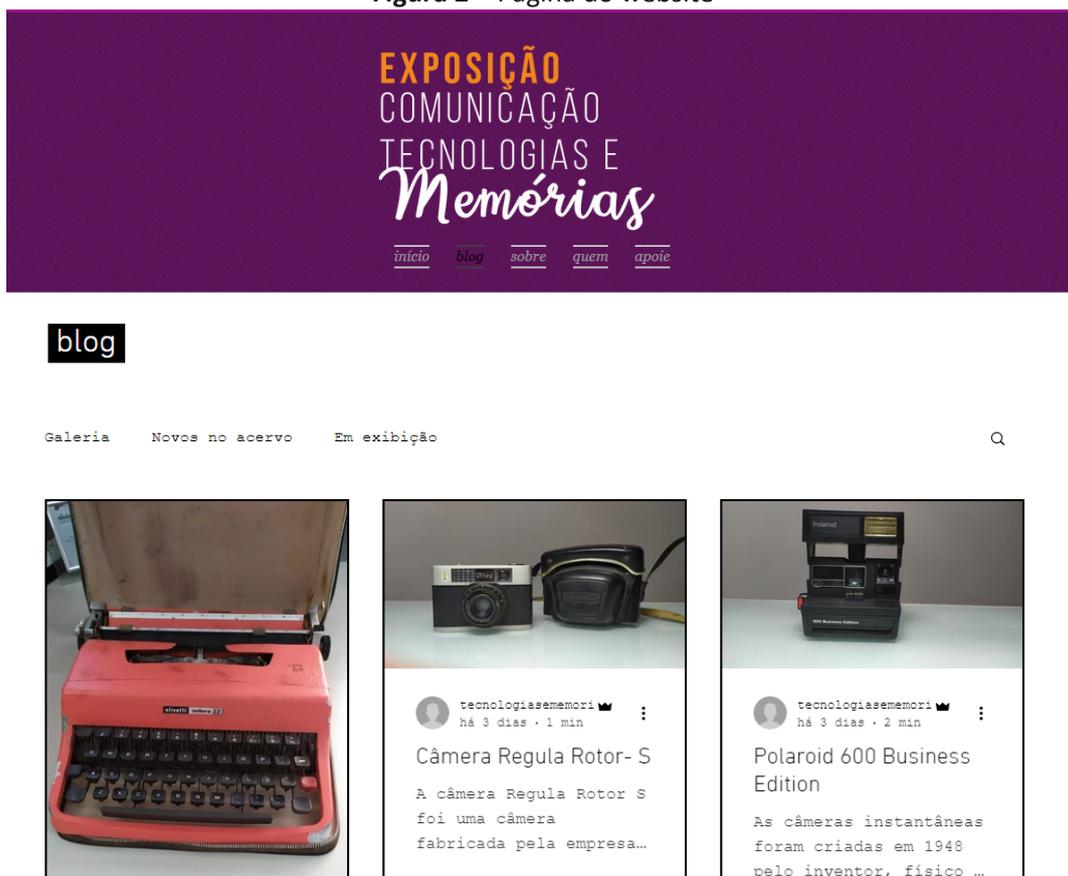
tomados como referência, como o “Museu de Tecnologia”, da Universidade do Oeste Paulista, que, apesar de focar mais na área de Tecnologia Computacional, é uma grande referência para o presente projeto; o “Acervo Digital do Museu Ferroviário Regional de Bauru” (SÃO PAULO, 2017), que trouxe possíveis opções sobre como organizar os itens do acervo em meio digital; e um *blog* sobre a História das Transmissões Militares (CHT, 2011) que apresenta uma área de Coleções.

No *website* do Museu Ferroviário, inclusive, a entidade destaca a criação de um acervo digital como uma importante “ferramenta de preservação e de democratização do acesso a documentos históricos fundamentais para a identidade histórica regional” (SÃO PAULO, 2017), desta forma, de preservação e memória de patrimônio histórico e cultural.

Quanto à parte visual, a equipe de acadêmicos envolvida no projeto orientou-se por construir o *site* com uma estética que buscasse agradar e chamar a atenção do público, visto se tratar de uma exposição virtual de objetos antigos. Afinal, levou-se em consideração que, ao falar de antiguidades principalmente para jovens, haveria a necessidade de prender a atenção deles em meio às outras oportunidades de entretenimento disponíveis.

Desta forma, o *site* foi criado por passos, pensado primeiramente no *layout*, nas cores, nas seções e nos botões. Na figura 2 é possível visualizar a página que abre o acervo virtual.

Figura 2 – Página do website



Fonte: <https://tecnologiasememori.wixsite.com/my-site> (2021)

Depois houve a formulação dos primeiros textos sobre cada objeto do acervo, que foram redigidos pelos acadêmicos bolsistas utilizando como base dados secundários oriundos de pesquisas em livros e bases de dados de artigos científicos. Estes textos foram inseridos na aba “*blog*”, acompanhados de fotografias de cada objeto, constituindo a galeria virtual. Quanto aos demais itens que compõem o *menu* do *site*, a aba “*sobre*”, descreve resumidamente o projeto; a aba

“quem” contém a listagem com nome das pessoas que desenvolveram o *site* e a exposição; por fim a aba “apoie” indica como a comunidade pode contribuir apoiando o projeto e/ou doando novos materiais para o acervo. Finalmente, realizou-se a publicação e o lançamento oficial em um evento transmitido digitalmente, com convidados e aberto à comunidade, descrito no tópico a seguir.

CONVERSA COM PROFISSIONAIS

Para marcar o lançamento oficial do *site* da Exposição Virtual, bem como captar dados primários para produção de textos futuros para este *site*, realizou-se uma roda de conversa com profissionais de referência no mercado da comunicação nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Com mais de 40 anos de experiência no uso das tecnologias, os dois convidados são conhecedores de muitas das mudanças ocorridas nas Tecnologias de Informação e Comunicação ao longo das últimas décadas. O evento ocorreu no mês de outubro de 2021, por meio de videoconferência, e contou com um público participante de trinta e cinco pessoas, entre acadêmicos e comunidade externa.

O Convidado 1 atuou como professor de ensino superior por 20 anos e como coordenador de cursos de graduação por 10 anos. Além disso, atuou na área da imprensa por mais de 30 anos, entre jornal e assessorias de imprensa, no Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. O Convidado 2 atua com tecnologias de comunicação desde 1988, a área audiovisual é sua especialidade e atua em veículos de comunicação desde 1992, já tendo sido editor-chefe, apresentador, entre outras funções, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Atualmente é editor de um portal com foco em notícias políticas.

Ao falar de suas memórias, o convidado 2 destaca as grandes transformações que as tecnologias de informação e comunicação sofreram ao longo do tempo. “Eu sou a encarnação do jornalista que passou o analógico digital, então hoje o meu mundo é digital. [...] eu faço muita *live*, eu faço muita entrevista ao vivo, eu faço muita transmissão ao vivo, tudo isso com um bom celular. Então isso mostra a mudança, [...] a gente começou numa redação de máquina de escrever”.

O convidado 1 comenta que antigamente eram os jornais e a televisão que pautavam os assuntos que seriam discutidos pelas pessoas no dia seguinte. Atualmente com o surgimento de novas tecnologias digitais fez com que novos hábitos culturais fossem criados e não existissem mais assuntos que fossem pautados unicamente pelo jornal ou TV. São infinitas as informações a que cada pessoa tem acesso, especialmente por meio das plataformas digitais, sendo as informações muito segmentadas e, dessa forma, cada pessoa foca seu interesse em uma coisa diferente.

Sobre o impacto das tecnologias de informação na comunicação, o convidado 2 faz uma reflexão:

Quando a gente estudava história a gente via aquela linha do tempo que marcava as grandes rupturas da organização da sociedade que gerou a idade média, a idade moderna, a idade contemporânea, sempre tinha momentos de rupturas. Eu faço uma analogia que nós estamos vivendo nos últimos 25, 30 anos um fenômeno que vai ser estudado lá na frente, [...] sem precedentes.

Para ele, as novas tecnologias que amplificam as possibilidades de comunicação trazem questões positivas e negativas, e o maior artefato atualmente responsável por essas mudanças nos hábitos culturais é *smartphone*: “essa tecnologia transformou a comunicação como nunca. Não só a comunicação, ela transformou as relações de trabalho, as relações humanas, as relações pessoais, ela transformou de uma forma muito, mas muito impactante” (Convidado 2). Essa

percepção do *smartphone* ou aparelho celular como tecnologia atual que vem transformando intensamente os hábitos também foi observada entre os visitantes da exposição física.

Por fim, os convidados concordam entre si – da mesma forma que autores como Santaella (2019); Hohlfeldt (2020) e Mattos *et al.* (2020) – que as tecnologias de informação e comunicação, cada uma a seu tempo, sempre trouxeram grandes possibilidades e grandes impactos na sociedade, comportamento e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou o projeto “Comunicação, Tecnologias e Memórias” como um caso de preservação e memória das Tecnologias de Informação e Comunicação, cujos artefatos e suas formas de uso nos trazem noções a respeito das manifestações culturais de cada era da sociedade humana.

Como resultados do ano de 2021, além de terem sido agregados cinco novos objetos, com curadoria e pesquisa sobre cada um, também foi realizada uma Exposição Física, onde foram expostos materiais antigos com o objetivo de mostrar a evolução dos meios tecnológicos enfatizando a relevância dos meios de comunicação nos dias atuais; uma Exposição Virtual por meio de um *website* onde foram expostos os mesmos materiais através de fotos e detalhamento de cada um; e uma Roda de Conversa para o lançamento do *website* que contou com participação de profissionais convidados, alunos, egressos e comunidade em geral.

A exposição física realizada em um *shopping center* contou com a participação de onze acadêmicos, entre alunos voluntários e bolsistas. Foram recebidas 140 assinaturas e mensagens no livro de visitas, mas, como os visitantes vinham em família e apenas uma pessoa assinava, estima-se que cerca de 500 a 700 pessoas visitaram a exposição.

A proposta de compartilhar com o público os avanços tecnológicos e lembrá-los dos diversos artefatos já utilizados como meios para a comunicação entre as pessoas, na visão dos acadêmicos participantes, foi extremamente gratificante. Notou-se que a exposição física fez com que as pessoas que a visitaram reencontrassem memórias do passado. Muitos até se emocionaram, lembrando de familiares que ensinavam e falavam a respeito dos materiais, como pais ou avós. Os depoimentos de alguns visitantes reiteram essa percepção: “Simplesmente maravilhoso! Eu mesma me emocionei muito ao ver parte de minha história lindamente resumida em um *stand*”, falou uma das visitantes, ao observar a máquina de datilografia e os computadores com tela de fósforo. Outra visitante declarou: “Sensacional! Fora a emoção de poder compartilhar com minha filha de apenas 10 anos e ver em seus olhos tanta curiosidade. Foi lindo!”.

No caso do *website* de exposição virtual, ainda há bastante caminho a ser percorrido na ampliação da divulgação para obter mais acessos e melhorar os indicadores de disseminação das informações ali compartilhadas, bem como na produção de textos e fotos para todos os itens do acervo. Essas são metas que serão buscadas em plano de ação a ser executado no decorrer dos próximos semestres.

Por fim, foi possível constatar que a interação entre acadêmicos e comunidade – seja com os visitantes das exposições físicas e virtuais, seja com o público participante na roda de conversa – agregou conhecimentos para ambas as partes, permitiu discussões e propiciou a incorporação de novas histórias e experiências para serem agregadas às informações sobre os objetos expostos, tendo o projeto, em seu desfecho, cumprido o papel da Extensão de ser o elo entre o meio universitário e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COMISSÃO DE HISTÓRIA DAS TRANSMISSÕES. **História das transmissões militares**. 2011. Disponível em: <https://historiadastransmissoes.wordpress.com/about/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FACULDADE DE INFORMÁTICA DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Museu de Tecnologia da Unoeste**. Universidade do Oeste Paulista. Disponível em: <http://sites.unoeste.br/museu/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HOHLFELDT, Antônio. **Olhos no amanhã**. In: STUMVOLL, Denise; SILVA, Welington (org.). Carte de visite e outros formatos: retratos no acervo fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (1880-1920): Catálogo 45 anos do MuseCom. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio cultural**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTOS, Carlinda Maria Fischer; LEITE, Carlos Roberto Saraiva da Costa; STUMVOLL, Denise. **Do linotipo ao smartphone**. In: STUMVOLL, Denise; SILVA, Welington (org.). Carte de visite e outros formatos: retratos no acervo fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (1880-1920): Catálogo 45 anos do MuseCom. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 4, n. 4, p. 29, 2002.

ROSUMEK, Gisele Baumgarten; SOARES, Eduarda Mendes; FERREIRA, Jhonathas Guilherme. Comunicação: tecnologias e memórias. **REIS – Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociosc**, Blumenau, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://reis.unisociosc.com.br/index.php/reis/article/view/122/114>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Estética & semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual da Cultura. **Acervo digital do Museu Ferroviário Regional de Bauru**. 2017. Disponível em: <https://www.projetomuseoferroviario.com.br/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 7, n. 2, 2010.

AGRADECIMENTOS

Este projeto contou com o apoio do programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU.

Data de recebimento: 28/01/22

Data de aceite para publicação: 05/04/22